

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

INVEJA DO PÊNIS: UMA REVISÃO CONCEITUAL

Larissa Oliveira do Monte (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Marco Antônio Rotta Teixeira (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: laridomonte@gmail.com

Palavras-chave: Inveja do pênis; Histeria; Sexualidade Feminina; Feminilidade.

No presente trabalho, nos propomos a estudar um conceito contido na última causa atribuída por Sigmund Freud à Histeria feminina: a inveja do pênis. Esse evento possui importância para a neurose, para a sexualidade feminina e feminilidade. A necessidade de estudar a que é atribuída a constituição da inveja do pênis surgiu, porque em certos momentos parece que ela é uma característica intrínseca da mulher que existe para suprir a imperfeição genital existente nela, mas também há a dificuldade em delimitar o que dessa inveja seria de origem social ou realmente natural (MOLINA, 2011). Então, objetivamos encontrar na obra de Freud possíveis embasamentos para interpretações naturalizantes e/ou culturais do conceito de inveja do pênis. Para tanto, foi feita uma análise conceitual da inveja do pênis em suas obras, com o apoio de textos de psicanalistas que também se dedicaram a estudá-las.

O nome Histeria deriva da palavra grega *hýstera*, que significa útero (RAMOS, 2008). Portanto ela foi historicamente uma patologia presente em mulheres, mesmo que em alguns momentos de sua história tenha-se admitido a sua existência em homens. Em diversos momentos, as suas causas foram relacionadas à abstinência de relações sexuais, sendo que, sua prevenção e seus tratamentos também eram relacionados à sexualidade (TRILLAT, 1991).

No século XIX a Histeria era muito expressiva e desafiava a medicina da época. Nesse período Charcot, professor de Freud, atribuía sua causa a questões hereditárias e já aplicava a hipnose em seu tratamento (RAMOS, 2008). Foi por meio dos estudos em Histeria que Freud deu início a psicanálise e, gradualmente, ele se afastou da hereditariedade para explicá-la. Bocca (2001) informa que em certo momento, Freud e Breuer atribuem a causa da Histeria a um trauma psíquico acompanhado de emoções, e observam que há um fato da vida da histerica que só é recordado em hipnose e, quando recordado, o sintoma desaparece.

Na “Carta 69” (FREUD, 1897) enviada a Fliess, Freud menciona ter abandonado a teoria da sedução, cuja construção se deu a partir do trauma psíquico. Ramos (2008) indica que Freud, em certo momento, formulou outra explicação para a Histeria, que se refere ao

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

complexo de Édipo feminino. Esse complexo se inicia com o complexo de castração feminino, que tem como acontecimento central a inveja do pênis. Há três destinos possíveis para o complexo de Édipo: o primeiro é a neurose, classificação em que se encontra a Histeria; o segundo é a assunção da posição masculina, com destino homossexual ou fálico; o terceiro é o destino feminino normal, que conduz a submissão (MOLINA, 2011).

O conceito de inveja do pênis faz parte do complexo de castração feminino, evento que dá início ao complexo de Édipo feminino. A descoberta da não existência de pênis na menina provoca, nela, a inveja do pênis e, ao abrir mão da sexualidade centrada no clitóris, para a fase posterior, centrada na vagina, assume-se a passividade, que, para Freud caracteriza a feminilidade (RAMOS, 2008). Essa inveja

nasce da descoberta da diferença anatômica entre os sexos: a menina sente-se lesada com relação ao menino e deseja possuir um pênis como ele (complexo de castração); depois, esta inveja do pênis assume, no decorrer do Édipo, duas formas derivadas: desejo de adquirir um pênis dentro de si (principalmente sob a forma de desejo de ter um filho) e desejo de fruir do pênis no coito (LAPLANCHE E PONTALIS, 1997, 1982, p. 251).

Maria Rita Kehl (2008) explica que, a sexualidade masculina ocupa “o lugar de *grau zero da sexualidade*, em relação ao qual o outro pólo, correspondente ao genital feminino [...] estará sempre no lugar do *menos um*: o lugar do desconhecimento, do eterno mistério.” Ela também informa que a percepção da vagina como órgão sexual das mulheres poderia fazer com que no imaginário infantil ela fosse reconhecida como um órgão diferente e equivalente ao pênis, porém isso não ocorre (KEHL, 2008).

Após estudarmos textos de psicanalistas que se dedicaram a esse assunto na obra de Freud, iniciamos o estudo do conceito em questão nos textos de Freud a fim de comparar o que os autores citados até aqui discutiram sobre o assunto e verificar se Freud colocou a inveja do pênis como um evento natural ou culturalmente circunscrito. Para tanto, fizemos a nossa investigação nos textos em que a inveja do pênis aparece em ordem cronológica. O primeiro texto é o segundo ensaio sobre a sexualidade denominado “A sexualidade infantil”, de 1905. Nele o autor afirma que a inveja do pênis ocorre de forma análoga ao complexo de castração vivido pelos meninos, ela acontece em função da percepção de que a menina não possui pênis e leva ao desejo de ser um menino (FREUD, 1905).

Em “Sobre as teorias sexuais das crianças”, de 1908, é colocado que a universalização do pênis constitui a primeira teoria sexual das crianças sobre a sexualidade e se refere à percepção da diferença entre os sexos (FREUD, 1908). Sobre a inveja do pênis, o autor faz a

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

seguinte colocação: “Observa-se com facilidade que as meninas compartilham plenamente a opinião de que seus irmãos têm do pênis. Elas desenvolvem um vivo interesse por essa parte do corpo masculino, interesse que é logo seguido pela inveja”. (FREUD, 1908)

No texto “Sobre transformações dos instintos, em particular no erotismo anal” de 1917, Freud afirma que o desejo de possuir um pênis, proveniente da inveja, pode retornar, no futuro, e ser substituído pelo desejo de ter um filho ou de se relacionar com um homem. Todas essas mudanças que ocorrerem com a inveja do pênis são a transformação de certa masculinidade de forma a ser útil para a sexualidade feminina (FREUD, 1917). Nota-se aqui que a utilidade dada a essa transformação é para que a mulher cumpra a heterossexualidade e o papel de mãe.

Em 1923, Freud escreveu um complemento aos “Três ensaios sobre a sexualidade” denominado “A Organização Genital Infantil”, no qual é introduzida a fase fálica, em que ocorre a primazia do *falo* e o investimento libidinal do menino em seu pênis. Nesse momento Freud admite que faltam informações sobre como se dá essa fase no desenvolvimento de meninas, mas mesmo assim ainda é afirmado que nas meninas também ocorre a universalização do pênis (FREUD, 1923). Essa observação é de extrema importância, pois levantamos um questionamento sobre como as meninas universalizam o pênis se não o possuem. Além disso, o autor também coloca que a descoberta, por parte do menino, de que mulheres não têm pênis é feita aos poucos: primeiramente, ele acredita que apenas mulheres indignas não têm pênis, porque teriam feito algo que resultou em sua castração como punição, mulheres dignas, como sua mãe, por exemplo, ainda teriam pênis (FREUD, 1923).

Em 1924, no texto “A dissolução do Complexo de Édipo”, Freud trata dos fatores que levariam o complexo de Édipo a se findar. No menino, o mais importante é o complexo de castração, porém na menina esse complexo cumpre a função de iniciar o complexo de Édipo. Sobre as possíveis peculiaridades do desenvolvimento feminino nessa fase, o autor coloca que, para a menina, ela já possuiu um pênis, porém foi castrada e, inicialmente, ela também não estende a falta de pênis a mulheres adultas. Nisso se difere o complexo de castração do menino, pois, para ele, este é uma ameaça de castração (FREUD, 1924). O autor também coloca que os desejos derivados da inveja do pênis “[...] ajudam a preparar o ser feminino para o seu futuro papel sexual” (FREUD, 1924, p. 189).

Em 1925, Freud publicou um texto intitulado “Algumas conseqüências psíquicas da diferença anatômica entre os sexos”, no qual é afirmado que, na menina, o complexo de Édipo

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

é uma formação secundária de uma pré-história. Nessa pré-história está presente a descoberta do pênis feita por ela em meninos que convivem com ela, e a partir daí surge a inveja do pênis. Ele pontua consequências psíquicas dessa inveja, entre elas um sentimento de inferioridade na mulher em relação ao homem, o ciúme e outros traços de caráter tidos como característica desse sexo, o enfraquecimento da ligação pré-edípica da menina com a mãe e a rejeição da mulher à masturbação, em especial, a clitoridiana, que é de cunho masculino e cuja rejeição facilita o desenvolvimento da feminilidade (FREUD, 1925).

Em 1931, em “Sobre a sexualidade feminina”, são retomadas duas questões que já foram citadas, a necessidade de que a zona genital dominante da menina mude – do clitóris para a vagina – para a feminilidade se desenvolva e a mudança de objeto da mãe para o pai feita pela menina. Ele aponta que essa fase de ligação com a mãe pode ter um importante papel na etiologia da Histeria e esses dois elementos – fase pré-edípica e Histeria – são relacionadas à feminilidade, além disso, a crença da menina de que a mãe não teria dado um pênis a ela contribui para o seu afastamento dela. Nesse texto, ele indica os três possíveis destinos no desenvolvimento da feminilidade já citados anteriormente (FREUD, 1931).

O último texto utilizado nessa pesquisa é nomeado “Feminilidade”, publicado em 1932. Nele Freud inicia uma dissociação da feminilidade com o masoquismo e a passividade, e da masculinidade com o sadismo e a atividade. Também indica certo afastamento das explicações psicanalíticas e biológicas nessas questões (FREUD, 1932). Sobre a Inveja do Pênis, ele coloca que “[...] esta deixará marcas indeléveis em seu desenvolvimento e na formação de seu caráter, não sendo superada, sequer nos casos mais favoráveis, sem um extremo dispêndio de energia psíquica.” (FREUD, 1932, p. 85).

O que encontramos nessa pesquisa foi que Sigmund Freud não se ocupou em designar a origem da Inveja do Pênis em suas obras, ele parece ora se aproximar de explicações naturalizantes e ora se distanciar, como no último texto estudado, porém essas aproximações e distanciamentos não foram, segundo nossos estudos, suficientemente desenvolvidos para que haja uma resposta para nosso problema de pesquisa.

Lembramos que essa pesquisa não esgota as possíveis discussões que podem ser feitas sobre o tema, sendo, portanto um recorte bastante específico: o estudo desse conceito nos textos de Freud. Esse estudo pode ser relevante para compor estudos futuros que abordem a Inveja do Pênis e outras questões do desenvolvimento da sexualidade feminina e sofrimentos psíquicos como a Histeria.

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

Referências

BOCCA, F. V. Histeria: primeiras formulações teóricas de Freud. *Psicologia USP*, São Paulo, 2011, 22(4), p. 879-906.

FREUD, S. (1950 [1892-1899]) Extratos dos documentos dirigidos a Fliess. In: FREUD, S. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud*. (Trad. Jayme Salomão). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. I.

_____. (1932) Feminilidade. In: FREUD, S. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud*. (Trad. Jayme Salomão). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. XXII.

_____. (1905) Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: FREUD, S. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud*. (Trad. Jayme Salomão). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. IIV.

_____. (1908) Sobre as teorias sexuais das crianças. In: FREUD, S. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud*. (Trad. Jayme Salomão). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. IX.

_____. (1923) A Organização Genital Infantil. (1924) A dissolução do Complexo de Édipo. (1925) Algumas conseqüências psíquicas da diferença anatômica entre os sexos. In: FREUD, S. *Obras completas: O Eu, o Id "Autobiografia" e outros textos (1923-1925)*. (Trad. Paulo César de Souza). Companhia das Letras, vol. 16.

_____. (1917) Sobre transformações dos instintos, em particular no erotismo anal. In: FREUD, S. *Obras completas: História de uma neurose infantil ("O homem dos lobos"), Além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920)*. (Trad. Paulo César de Souza). Companhia das Letras, vol. 14.

_____. (1931) Sobre a sexualidade feminina. In: FREUD, S. *Obras completas: O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias e outros textos (1930-1936)*. (Trad. Paulo César de Souza). Companhia das Letras, vol. 18.

KEHL, M. R. *Deslocamentos do Feminino*. Rio de Janeiro: IMAGO EDITORA, 2008.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.B. *Vocabulário da Psicanálise*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MOLINA, J. A. *O que Freud dizia sobre as mulheres*. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2011.

RAMOS, G. A. *Histeria e psicanálise depois de Freud*. Campinas: Editora Unicamp, 2008.

TRILLAT, E. (1986) *História da Histeria*. (Trad. Patrícia Porchat). São Paulo: Escuta, 1991.